

a' Bibliotheca Municipal Oliveira

SEXTA-FEIRA
10
DEZEMBRO
1937

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. — radina: —

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Uma Velha Fábula

Quando os fracos começam a ceder, os fortes não cessam de exigir. Haja em vista o caso da China e do Japão que, apesar da sua actualidade, vem repetido na história, muitíssimas vezes. O imperialismo alimenta-se de carne alheia e nunca as suas garras deixam de encontrar vontades moles e credulidades cegas. E' a velha fábula do lobo e do cordeiro, com a seguinte moralidade:

«As argumentações irresponsáveis dos tímidos irritam a fome dos carnívoros impiedosos e impacientes».

— Sei que te entretens a difamar-me, sem razão nem motivo...

— Como pode ser isso, se pela primeira vez tenho o gosto de falar a vossa mercê!

O lobo usa a lógica do apetite, ao passo que o cordeiro segue a da persuasão. Resultado: este é devorado por aquele. Os romanos ficaram célebres pela sem-cerimónia com que se banquetevam à custa alheia.

Havia em Roma falta de trigo?

Conquistava-se o Egipto ou a Sírria.

Escasseavam vinhos preciosos na mesa de César?

As legiões partiam, em massas cerradas, para a Grécia e a Ásia Menor.

A consciência, que appareceu, sobretudo, com o cristianismo, nunca lhes embargou o passo. Não era o direito que justificava a força, mas sim a força que inspirava a ciência do jurisconsulto. Cícero, que pretendia tornar-se o defensor das liberdades oprimidas, quando se tratava de alargar os domínios da República, punha-se ao lado das águias romanas contra as pombas vítimas de crueldades nefandas.

Se possível fôsse contar todos os gritos e lamentos que Roma provocou e abafou, no mundo antigo, logo se compreenderia que a sua grandeza assentava num rôr de crimes e infâmias que Salústio e Tácito celebram como actos de

heroísmo e virtude modelares.

Nos tempos modernos e moderníssimos, apesar das invocações da fraternidade universal, abundam os exemplos desta moral sem lei nem freio. Avancem sobre o Japão os defensores do Decálogo e digam, em voz bem alta, aos súbditos do mikado:

— Que ides fazer? Acaso os chineses não são vossos irmãos? Em que vos fundais para vos locupletardes com o bem de outrem?

Estas tres perguntas produziriam o mesmo efeito que o fogo nos paióis: os defensores do Decálogo voariam em pedaços, não lhes valendo nem a verdade nem a justiça.

O velho Hobbes, que desapreciava o idealismo com a sua candura, concebeu uma filosofia que permitiu criar impérios, sem invocar a piedade humana.

As espécies animais resolvem os seus ódios, destruindo e manducando os seus inimigos. Para que os lobos fôsem compassivos e tolerantes, seria necessário que S. Francisco de Assis os pastoreasse.

Poderia, acaso, o Poverello consagrar-se a tão árdua missão, deixando os homens entregues às suas teimosas pelejas?

O Japão, afirmam os viajantes, carece do carvão de Shansi, de mercados para colocar a sua camelotte, e de territórios para as suas plebes insofridas... Além disso, pertence ao número das raças inteligentes, progressivas e vitoriosas.

Ousará a China contrariar-lhe os brios e as cobiças?

Embora a Sociedade das Nações seja um organismo debilitado pela força dos poderosos e pela fraqueza dos impotentes, o Japão, para mais soltamente pôr em concordância as suas fomes com as marchas dos seus exércitos, apressou-se a abandoná-la.

Por enquanto, agrada-lhe apossar-se de cinco ricas províncias chinesas, como ao leão, em certas manhãs de primavera, vem

António Rocha

Na sua linda vivenda do Bairro Industrial desta vila, à Estação, faleceu no dia 1.º de Dezembro o nosso velho amigo e conhecido industrial de cerâmica, sr. António d'Oliveira Rocha.



O nosso inditoso amigo, que contava 67 anos de idade, foi sempre um grande protector dos pobres desta terra. Por vezes batemos à sua porta, pedindo a sua contribuição caridosa para obras de beneficência, e nunca a sua alma generosa se negou ao bem-fazer. Assim, tendo sido um bom, é lamentável o seu passamento.

O seu enterro, que se realizou no dia 2, foi uma verdadeira manifestação de saúde, a que se associaram, em grande número, tanto as pessoas mais gradas deste concelho, como de fóra.

A urna foi conduzida ao ombro, por operários da fábrica, desde a residência do morto até ao carro fúnebre que a transportou ao cemitério, onde ficou depositada no jazigo do sr. Manuel R. Simões de Sousa.

Organizaram-se 3 turnos, sendo os dois últimos compostos por irmãos e sobrinhos do falecido, e, além de 7 bouquets de flores naturais conduzidos por pessoas de família do extinto, via-se uma linda corôa de flores artificiais, com sentida dedicatória, oferecida pelo S. B. E. R. e levada pelo sr. Manuel R. Simões de Sousa.

Da chave da urna foi portador o sr. António Tavares de Castro, administrador do concelho.

A' desolada viuva, sr.ª D. Alexandrina Rocha, irmãos, sobrinhos e demais família enlutada, enviamos as nossas muito sentidas condolências.

o desejo de mastigar cinco tenras gazelas...

Nem a Rússia, nem a Inglaterra, nem os Estados Unidos o conterão no seu gosto de pança irreverente. Depois, na lauta mesa, irão aparecendo novas iguarias, igualmente sabo-

ECOS

COLÓNIAS PORTUGUESAS

XOLTARAM novamente os bratos sobre as nossas colónias. Alguns jornais ingleses noticiaram, a semana passada, que a Alemanha manifestára o desejo de construir um grande império no centro da Africa, não só pela recuperação das suas antigas colónias, mas por um condómio no Congo Belga e na nossa Província de Angola.

A noticia foi imediatamente desmentida. E ainda bem. Porque em Portugal pode haver — e há certamente — ideologias politicas diferentes; mas, sobre a integridade das nossas colónias, todos os portugueses teem a mesma opinião.

O HOMEM MAIS VELHO

POR vezes a imprensa, à falta de melhor assunto, procura saber quem é o homem mais velho do mundo.

Depois da morte de Zaro Aga, averiguou-se que o seu sucessor era o sérvio Balko, de 130 anos.

Pois, há dias, o vagabundo polacc, Leon Kozlowski, foi julgado num tribunal do seu país, onde, conforme um dito da «República», se passou o seguinte diálogo:

— Que idade tem? — perguntou-lhe o juiz.

— Cento e trinta e quatro anos.

— Não pode ser! Não admito que brinque com a justiça.

— Mas eu não brinco, sr. juiz. Peço-lhe que veja os meus documentos.

O juiz pegou no processo, leu, releu, fez contas, e acabou por declarar:

— Tem razão. Pode orgulhar-se de ser o homem mais velho do mundo. Tem família? Tem casa?

— Parece-me que nunca tive casa nem família, sr. juiz.

— Então, onde é que dorme?

— Em qualquer parte, mas sempre ao ar livre. Nas estalagens roubam escandalosamente a gente.

— E no inverno?

— A mesma coisa. Debaixo de uma árvore ou debaixo de uma ponte.

— E nunca se constipou?

— Constipar-me? Isso é doença de gente rica...

— Nunca teve qualquer doença?

— Eu, não, senhor. As doenças nunca me procuraram a mim. Sabem que não tenho dinheiro para as tratar.

— Bebe?

— O mais que posso, sr. juiz.

— Fuma?

— O mais que posso, sr. juiz.

— E come bem?

O homem, aqui, teve um gesto de tristeza e de desalento:

— Comi bem. Hoje, já não tenho dentes...

E num gesto de orgulho:

— Mas, também, é a única coisa que me falta, graças a Deus.

Deve ser basófia...

OS ARRAIAIS

PELA autoridade eclesiástica da diocese de Coimbra foram prohibidos os arraiais na véspera das festividades religiosas, só sendo permitidos, em casos excepcionais e mediante prévia licença, depois de celebrados os actos do culto.

Se é certo que o nosso povo, por tradição, gosta das solenidades da igreja, com a sua missa a grande instrumental e precissão matizada de anjos e andores, também é verdade que lhe não desagrade a parte profana — os arraiais com as suas filarmónicas, as iluminações, o fogo, o Jazz ou o Zé Pereira, os bailaricos e os namorados...

Mas, pelo visto, não há remédio senão dispensar o arraial para se celebrar a festa religiosa, ou prescindir desta para se realizar o arraial.

De duas, uma.

TRIGO DOS FARAÓS

AGÊNCIA Havas distribuiu no último domingo o seguinte telegrama, publicado no *Primeiro de Janeiro* do dia imediato:

«PARIS, 5. — Na próxima semana, o célebre romancista das coisas da terra, Joseph de Pesquidoux, vai, com alguns amigos, semear «trigo dos faraós». Trata-se de trigo descoberto no inverno passado, em perfeito estado de conservação, durante uma excavação no túmulo duma rainha do Egipto, sepultada há cerca de 7.000 anos. Numa declaração que fez, Pesquidoux disse: «Cada espiga deste trigo conta 200 a 210 grãos e, por ocasião duma primeira experiência tentada por um dos meus amigos, parece que as hastes destas espigas atingem mais de dois metros de altura. — H.»

¿ Tratar-se-á, na verdade, dum facto incontestável ou dum simples bocado de romance?...

REMATE CÓMICO

NA escola:

— Que menino tão sujo, diz a professora. Em tua casa não há água?

— Não, miha senhora! O meu irmãozinho bebe leite, minha mãe e eu bebemos vinho, e meu pai bebe aguardente.

(Do Diário de Lisboa).

HORAS LÍRICAS

QUADRAS

(A Alguém)

Estás longe, não te vejo,
Nem mesmo já te procuro;
O amor assim de longe
É também sempre o mais puro.

Queria ter-te junto a mim,
Vêr-te sempre em meu redor,
P'ra te dar mesmo sem fim
Ternas provas de amor!

A distância nos separa,
E o esquecimento insiste
Em apagar para sempre
O amor que em nós existe.

Mas não! Será inútil!...
É nua e forte a razão.
O espaço e o tempo
Não mandam no coração!

Coimbra, 20-11-937.

SANTOS PATO.

Escarrar... Cuspir!

Tão fácil é educar as crianças
nos bons hábitos, quanto é difícil
corrigir os adultos dos maus.

Não há quem se não sinta constrangido e enojado ao lado de um indivíduo que escarra ou cospe no chão. O simples ruído provocado pelo acto de desprezar o catarro das vias respiratórias ofende-nos, desagradavelmente, o ouvido, quanto mais o gesto mal educado de lançá-lo fóra, estalado ou mesmo furtivamente.

Não há dúvida de que quem se acha encatarrado é impedido, reflexa e instantaneamente, a livrar-se da importuna mocosidade, proveniente dos bronquios, traqueia, nasofaringe ou mesmo de toda a via aérea, como acontece, em muitos casos, aos resfriados, gripados, etc.

Tal é a necessidade imperiosa de desembaraçar-se do catarro, que o primeiro impulso, levado a efeito pelos mal educados, é lançá-lo, incontinenti, ao chão, seja das ruas, das calçadas, do soalho, ás paredes ou aos seus cantos.

Esse péssimo costume está de tal modo arreigado e generalizado que, não raro, vemos pessoas de posição social, mesmo senhoras, incorrer nesta grave irreverência ao código das boas maneiras, infringindo-o censuravelmente. Algumas, escrupulosamente, executam-no ás escondidas; outras arrancam ostensivamente os produtos da espectoração com estridulo e projectam-nos fóra, salpicando com perdígotos os vizinhos incautos.

Não há dúvida, a situação é precária, muitas vezes, na falta de escarradeira, ou mesmo de um ralo de águas pluviais, para rejeitar o esputo, a fim de não o engulir. Mas é preferível lançá-lo no lado do que projectá-lo, nojentamente, no chão.

O acto de cuspir e de escarrar deve ser praticado, tão discretamente, como o de defecar ou de urinar. Do mesmo modo por que não se desobriga destas duas necessidades em público, o que se-

ria atentar contra a moralidade, o mesmo deve ser observado em relação ao repulso acto em questão, ofensivo aos justos melindres de toda a gente limpa e educada.

No nosso país, grande parte da população despreza esse dever comedido de higiene e polidês. Vêem-se escarros por toda a parte, não se obedece aos avisos, mesmo áqueles que ameaçam com multa, como os afixados nos electricos.

Há pouco tempo tratou deste assunto o nosso illustre colega, dr. Olimpio da Fonseca, dizendo pela tribuna da Academia de Medicina do Rio de Janeiro: «A' fôrça de prenciar o acto, poucos lhe notam o quanto tem de deprimente para os nossos feros de civilizados». Refere-se aos Estados Unidos da América do Norte, onde quem cospe nos electricos ou em outro qualquer meio de transporte, sofre uma multa de 500 dolares, isto é, mais de 4 contos de reis ao câmbio actual, e, como essa penalidade pode ser considerada insignificante, quando applicada aos milionários, que lá os há em grande número, a pena pecuniária pode acrescer-se de prisão, como se lê nos avisos pregados nos elevadores, subterrâneos, bondes, etc. O nosso colega, porém, esqueceu-se de observar que, os que não possuem a importância para pagar os 500 dolares, são punidos, também, com prisão.

Essa severidade é, certamente, bem compensada: não se espalham micróbios impunemente!

Nas capitais, como Buenos Aires, Montevidéu, ninguém cospe nas calçadas; e na Alemanha, onde o povo, além de culto e educado, é disciplinado, não se verifica essa infracção. As crianças aprendem na escola a cumprir as regras de civilidade e de higiene: é quanto basta. Ninguém discute ou é forçado a

Notas á pressa

A' semelhança do que succede com o vinho, foi criada a Junta Nacional do Azeite. As suas receitas são, entre outras, constituídas pelas taxas de 50 escudos por cada prensa de vara; 75 escudos por cada prensa de parafuso; 100 escudos por cada prensa hidraulica manual; e 200 escudos por cada prensa hidraulica accionada por outra fôrça motriz, pagas em relação a cada safra, pelos proprietários ou donos da exploração de lagares de azeite em laboração; e pela taxa de 2 centavos por quilograma de azeite, paga pelos comerciantes inscritos no grémio dos exportadores e armazeneiros.

Noventa e nove bois, duzentos cabritos, quinhentas galinhas e dez sacos de arroz, eis o que foi apresentado num banquete monstro, há pouco realizado na colónia de Moçambique, para celebrar o 1.º aniversário da morte do régulo Uancolela Cossa.

Foi preso em Abrantes e entregue ao poder judicial Joaquim Guilherme Quintão, que, sendo delegado do governo junto da falida Casa Bancária Mena & Pinto, em liquidação, ali praticou um desfalque superior a 200 contos.

A Universidade de Coimbra acaba de celebrar o seu IV centenário. A's comemorações, que terminaram hoje, vieram assistir numerosos catedráticos das Universidades estrangeiras.

?

Não. E' na rua de José Estêvão, ao pé da Guarda Republicana, em Aveiro, que está a OUVESARIA VILAR, sempre sortida de prendas chiques e artigos de optica sem rival.

praticar o que está estabelecido por lei, além de aceite por hábito.

As nossas leis proíbem esse atentado, havendo mesmo pena disciplinar para os infractores... Mas qual... tudo como dsntes no quartel de Abrantes!

Avisos impressos, leis e multas, não bastam para deshabituar os nossos conterrâneos, mal educados, desse péssimo sestro. Só o ensino de civilidade e de higiene, no lar e nas escolas, os conselhos médicos, ou, então, o encargo severo atribuído á policia de prender os «semeadores de micróbios», como se prendem os anarquistas dinamitadores, poderiam dar resultados favoráveis.

Liga P. de Profilaxia Social.

ATENÇÃO

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

"ALMA POPULAR,"

Prevenimos os nossos estimados assinantes de que o próximo n.º da "Alma Popular", que devia sair no próximo dia 24, fica transferido para a 1.ª semana de Janeiro de 1938, o que em nada os prejudica. Como coincidia com as festas do Natal, é justo que assim seja.

Por isso, antecipamos a todos os amigos-assinantes, colaboradores e anuentes- os nossos melhores desejos dum NATAL feliz e um ANO NOVO a trasbordar de felicidades.

Até lá, pois.

Cartas de Bonifício

Zé das Côdeas, a cartita Alegre, meiga, bonita, Que mandastes, é um primor. Li-a em toda a aldeia E libe logo a idéia De a mostrar ao senhor prior. E disse êle: — Este rapaz Chega a ser *senhoir doitor*.

E por essas e outras mais E' que respondo á tua carta, Como era esperado, Em *versos* feitos á pressa E, já se *bê*, de pé *cochado*.

Como *falabas* daí Gabando a *inlectricidade*, Vou dar-te uma *nobidade* De mais *balor* por aqui, A qual, sem tirar nem pôr, E' que nesta freguesia A *inlectricidade* é um primor *Alumiar* noite... e dia E ao *bêr* a luz a luzir Muito menino bonito Passa as noites sem *dromir*.

E cá em casa? E' engraçado! *Depois* que deram á luz Está tudo *inlectricado* — Santo nome de Jesus... A minha sogra e mulher São rádios sempre ligados A uma certa emissora Que tem sempre que dizer *Pró Bonifício*, coitado, Não ter descanso uma hora.

Já sabes? Sempre saíu O tal «Bustos em cuecas», Se assim se pode chamar, Pois que *intê oibi* falar A certo «manhoseirão» Que era nome mais acertado «De capote e de calção»... Mas lindo era, isso é certo, Tão lindo que até *pracia* Estar-se num céu abério.

E com isto nada mais Antes da tua resposta, Só lembranças de teus pais E do amigo «Simplicio» E um grande xi coração Cá do primo

BONIFÍCIO.

Algueres, tantos de tal dêste ano de 1937.

Conferências da Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Com a nota de homenagem, recebemos um livro com 370 páginas, oferta da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, do Porto, organismo de tamanha amplitude social, que longe vai a sua acção em prol da Humanidade.

Este livro, 3.ª série de conferências, é de muita utilidade no lar, porquanto trata de assuntos que todos devemos conhecer.

Os conferentes foram: Architecto Rogério de Azevedo, drs. Emilio Faro, Artur de Magalhães Bastos, José Lopes Dias, Uriel Salvador, Artur Nery de Oliveira, Augusto de Oliveira, Francisco da Costa Lobo, Mário Moutinho, Armando Boa Ventura, Emilio Zapatero Ballesteros, Lou-

renço Gironis, Victo Connil e Manuel Vilas Iglesias.

Não fazem uma pequena idéia alguns dos nossos leitores do trabalho persistente e aturado que antecedeu estas séries de conferências. Mas, porém, o illustre médico, incansável amigo do Porto e do Povo dêste velho Portugal, dr. António Emilio de Magalhães, e dr. Cândido Henrique Gil da Costa, seu unido companheiro, têm formado uma barreira admirável de boas-vontades, conseguindo, sem qualquer remuneração, elevar, erguer bem alto a formidável obra da Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

A' Liga, na pessoa do dr. António Emilio de Magalhães, enviamos um grande abraço de agradecimento pela oferta do magnifico e útil livro, podendo contar sempre com êste pequeno-jornal para a expansão das vigorosas doutrinas de profilaxia social.

Assina! e propagai a «Alma Popular».

Antonio d'Oliveira Rocha

Agradecimento
o missa do 16.º dia

Sua esposa e familia, julgamos ter agradecido a todas as pessoas de suas relações e amizade que tiveram a bondade de lhes enviar pèzames pelo falecimento do saudoso extinto e bem assim pela fineza de terem assistido ao seu funeral

Como é possível que, no cumprimento dêste dever, possa ter havido alguma falta, aliás involuntária, desejam por êste meio repará-la, protestando a sua muita gratidão não só a essas pessoas, como a todas as colectividades e instituições de caridade que honraram com a sua presença a lutuosa cerimonia, e, celebrando-se na próxima quarta-feira, dia 15, uma missa por alma do saudoso extinto, ás 8 horas da manhã, na igreja desta freguesia, rogam ás pessoas das suas relações e amizade a fineza da sua assistência a êste religioso acto, o que desde já agradecem reconhecidamente.

Oliveira do Bairro, 10 de Dezembro de 1937.

Consultório Dentário

No Hospital desta vila, abertas das 10 ás 16 horas ás quartas e sábados.

Protético: Alvaro Bandeira Coelho.

Apresenta as
"ULTIMAS NOVIDADES,"

Lançadas em

LISBOA

PARIS e

BERLIM

Como

Sêdas Fantasia

Satin Mate

Marrokins de Lã

Camisaria

Gravataria

Malhas

Miudesas

e Peugas

A preços sem competência

Tem sempre á venda os últimos figurinos de Paris, Londres e Wien

A CASA QUE MARCA A MODA DA EPOCA E A PREFERIDA POR TODA A BAIRRADA

JARDIM DAS MODAS

DE CARLOS MENDES

RUA COIMBRA (antiga Costeira) — AVEIRO



Na magnífica secção de perfumarias encontram-se todos os produtos

«Naly» e «Benamor»

e outras marcas

COMO

Tokalon

Tangee

Pompeia

Nivéa

Coty

Houbigant

Reve d'Or

e muitas outras marcas

Descontos especiais aos revendedores

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Vendem-se

Diversos móveis e outros artigos, a saber: Dois grandes baldões próprios para qualquer estabelecimento comercial; diversas mezas; escrivaninha; bancos para jardim, todos em cerne de pinho; camas com colchão de arame, de diversas larguras; um gazómetro para luz acetilene, de grande capacidade, pois tem força para 60 bicos, e é o que há de mais perfeito e económico no género. Também se vende a instalação completa para o mesmo; muitas molas para cortinas, artigo americano; uma ferragem completa para um tóldo de 5 metros de comprimento, tendo alcance para o comprimento de 4 portas de estabelecimento comercial, e ainda muitos outros artigos que se mostram a quem interessar.

Nesta redacção se informa.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista

OLIVEIRA DO BAIRRO

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Máquinas de costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIÃ

(Pode ser procurado na Farmácia Central)

Sociedade

No dia 27 de Novembro consoiciou-se em Aguada de Cima, com a sr.^a Palmira Simões de Abrantes, o sr. Amílcar Duarte Rito, contínuo da Câmara Municipal deste concelho.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

No dia 28 do mês passado efectuou-se também nesta vila o enlace matrimonial da sr.^a D. Filomena Pinheiro de Barros, gentil filha do nosso amigo e estimado farmacêutico, sr. Afonso Augusto Gomes de Barros, com o sr. Manuel Silveira, 3.^o oficial das contribuições e impostos em Evora.

Aos noivos, que no mesmo dia retiraram para Lisboa, em viagem de nupcias, desejamos uma prolongada lua de mel, de que são dignos.

Em gôso de licença, encontra-se já em Lisboa, com sua esposa e filhinha, o nosso conterrâneo e amigo, sr. Oscar Cerveira Pataco, funcionário dos correios em Loanda (Africa Ocidental). As nossas boas-vindas.

Embarcou há pouco para Manaus (Brasil), o nosso assinante, sr. Joaquim Francisco Rato. Que a fortuna o bafeje.

Foot-Ball

No campo desta vila, no dia 5, o grupo local bateu o Recreio de Anadia (reservas) por 3-1.

Bravo, rapazes!

Tragédia aldeã

Foi numa tarde de Janeiro. Chovia torrencialmente. Alguem me convida a sair, para vêr o campo, transformado num lago, que ficava a dois quilómetros da minha casa.

Lá vamos, conversando, até que alguem do lado me obriga a continuar a marcha só, fazendo descer o meu Tóni, que me tinha convidado para sair e distrair-me uns momentos com a sua conversação alegre e cheia de jovialidade. Mais alguns metros, e de novo encontro-me só, como antes.

A estrada copada com aquela frondosa ramagem, em forma de tunel, o murmúrio da corrente, escavacando a estrada, o chilrear dos passaritos, que pulavam de ramo em ramo, deixavam-me já antevêr à alma uma felicidade

indizível, e esquecia tudo, sómente lembrando os dias que eu via lembrar, numa visão de tristes recordações, que me dilaceravam o cérebro. Assim me conservava imóvel, mudo, como que não existisse, na febre dos mais intensos e variados pensamentos. Estava ali, como preso à indefinível majestade da Natureza.

O sol desata os últimos feixes de raios e desaparece como que instancioso. Era já noite; recordo-me então que tinha necessidade de voltar. E ao som do toque das Avé-Marias, marcho vagarosamente estrada fóra, sem encontrar qualquer tranzeunte, que áquela hora percorresse aquele local, até que num cruzamento de estradas sou surpreendido com um cumprimento, que sai duma janela. Respondo agradecendo.

— Então de onde vens com um tempo destes?

— Olha, meu amigo, venho do campo, passear, distrair-me, desvanecendo este pesadêlo que me tens oferecido...

— Sempre és muito mau! Querres ouvir um fado novo que aí hoje achei?

— Como se chama?

— «Amor Primeiro».

Volto-me, já o disco rodava sôb o diafragma, entoando uma voz pura, aos sons das guitarradas—«Amor Primeiro», etc. Um as mãos finas duma morena veem colocar sôbre a grafonola um outro disco, e diz-me baixinho: — Aquele não interessa.

Lá rodei e, poucos minutos depois, surge na sala um par, que trilhava compassadamente a dança do tango, vindo substituir «o par que não dansou», mas sim lhe revelava uma eterna amizade, uma afeição sincera, destas que não mais esquecem, e que são olhadas como uma tragédia de rivalidade...

Junho de 1937.

VárueL.

Comunicado

A professora, sr.^a D. Natércia de Oliveira, pede-nos a publicação do seguinte:

«A importância angariada para a aquisição do crucifixo da Escola Feminina de Bustos foi de 114\$00.

A compra, transporte e embalagem importou em 124\$50.

Não há portanto nenhum saldo em favor da Escola».

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

Marçano

ou meio caixeiro, que dê boas referências, precisa

João Baptista d'Oliveira, Suc.

LUTUOSA

Pelo falecimento de sua extremosa mãe, ocorrido no dia 28 p. p. em Chaves, encontra-se de luto a sr.^a D. Ana Sampaio Leite de Moraes, zelosa professora oficial nesta vila.

— Na passada terça-feira sepultou-se nesta vila a sr.^a D. Clara Maria Pereira, de 71 anos de idade, mãe muito querida do sr. Mário d'Albuquerque Fonseca e Sousa, inspector do Banco do Brasil, e da sr.^a D. Maria Augusta d'Albuquerque e Sousa, digna professora, e sogra do nosso amigo, sr. Gelásio Baptista d'Oliveira, conceituado comerciante da nossa praça.

O funeral foi muito concorrido, conduzindo a chave da urna o sr. António Tavares de Castro.

A's famílias doridas, a expressão do nosso pesar.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

AVISO

Ludgaria da Cruz, da Carneira da Mamarrosa, não toma responsabilidade por dívidas feitas por seu marido, Jose Pinto Ribeiro, da Carvalha (Troviscal).

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 o cento.

Cães desaparecidos

Em 26 de Novembro do corrente ano, desapareceu um casal de cães de estimação. O macho, de cor preta e com malhas brancas, dá pelo nome de «Zig». A fêmea, amarela e com malha branca na cabeça, dá pelo nome de «Troia».

Quem souber onde se encontram, vivos ou mortos, ou de quem tenha concorrido para o seu desaparecimento, queira comunicá-lo a Abel Luis Pires, de Perrais (Oia), que além de pagar as despesas feitas, gratifica generosamente aquele que prestar informações seguras. Em todo o tempo se procede contra o detentor.

Perrais, 5 de Dezembro de 1937.

Abel Luis Pires.

Dr. Luis da Conceição

Médico da Assistência Nacional

== aos Tuberculosos ==

DOENÇAS DOS PULMÕES

Dá consultas todos os dias:

No seu consultório, das 11 às 13 horas.

No Dispensário da A. N. T., das 13 às 15 horas.

SANGALHOS

TELEFONE 4

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para amadores.

MANUEL DA CRUZ

VIVEIRISTA DE PLANTAS VIVAS (AUTORIZADO)

SOBREIRO — BUSTOS

Participa a todos aqueles que desejarem obter uvas de casta, de diversas qualidades, e bacelos enraizados, que o procurem em sua casa ou lh'o comuniquem num simples postal, podendo ao mesmo tempo ser procurado nos mercados desta região.

Agência FORD Oficial

No Distrito de Aveiro

SOUCAZAUX & PIMENTA, L.^{DA}

Standes em:

AVEIRO Tel. 190
S. JOÃO DA MADEIRA Tel. 67
OLIVEIRA DE AZEMEIS Tel. 65

onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos.

Séde e Estação de Serviço:
OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações, tendo pessoal especializado, e temos sempre diversos **carros e camionetes usados**, provenientes de trocas, que vendemos devidamente reparados, facilitando o seu pagamento.

Aos Srs. Lavradores

MANUEL SIMÕES AIRES

QUINTA NOVA — BUSTOS

Vem participar aos seus estimados clientes e ao público em geral que está fabricando debulhadoras de MILHO, pelos sistemas mais aperfeiçoados em ro-lamentos esféricos, pelo que chama a atenção dos seus clientes para os novos modelos d'este ano. Não comprem sem consultar esta casa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SULFÓCICA

(Calda Sulfo-Cálcica de concentração 30 a 32° Baumé)

O REMÉDIO sem rival para a destruição dos FUNGOS e INSECTOS que atacam as árvores de fruto, vinhas e todas as plantas, e evitar o aparecimento de PEDRADOS, FERRUGEM e ALFORRAS.

As Caldas Sulfo-Cálcicas, são hoje preconizadas pelo Ministério da Agricultura de Portugal e também por todos os serviços agrícolas de outros países.

E', pois, o tratamento a seguir por quem de-seje livrar as suas árvores dos parasitas daninhos, porque é o mais eficaz e mais económico.

PEDIDOS a:

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.^a

Agencia de OLIVEIRA DO BAIRRO

Assinar e propagar a «Alma Popular», conseguindo-lhe novos assinantes, é um dever indeclinável de todo o Oliveirense que se preza de ser amigo da sua terra.

Elisio Sucena

— E —
Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

«Alma Popular»

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

Fatos Baratos

Todos os anunciam, mas só a COOPERATIVA DE LANIFICIOS, da Covilhã, pelo regime como trabalha, os poderá fornecer.

ELA indicar-vos-á quais são as fazendas de garantia e que merecem gastar-se dinheiro com os feitos.

Enviem-se amostras a quem, por um postal, as reclamar á

Cooperativa de Lanificios
Covilhã

Trabalhos

Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 ás 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado, com escritório em

OLIVEIRA DO BAIRRO

A's segundas e quintas-feiras, no escritório do Dr. José Rodrigues, em Anadia.

Fábrica Cerâmica

DE

GUERRA & CRUZ, L.^{da}

(Próximo á Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

IMPORTANTE

Para maior expansão dos moldes, resolvi obzequiar V. Ex.^{as} com tres moldes, a escolher, da minha vastíssima colecção.

OLHO: — Não há distribuição de moldes nesta vila e lugares próximos. Pedidos a

José A. P. Silva (Barbaças)

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Alfaiate com longa prática dos trabalhos civis e militares. Especialidade em confecções para Senhora.

Passagens — Passaportes



José d'Almeida & C.^a, L.^{da}

Agente Habilitado — **JAIME PAULO**

ANADIA

Agência legalmente habilitada para a venda de passagens marítimas em todas as companhias de navegação para o Brasil, Argentina, Africa, América do Norte e França, aos preços de Lisboa e Porto.

Encarrega-se de obter todos os documentos para solicitar os passaportes, incluindo licenças militares aos reservistas, isentos e menores.

Dão-se todas as informações.

SERVIÇO RÁPIDO E LEGAL

Concorre ás feiras de Oliveira do Bairro, Bustos e Palhaça com um grande sortido de casemiras, chales em todos os géneros, guarda-sóis, etc.

SANTOS DELGADO

Tratado Geral de Agricultura

Obra muito útil a todos os lavradores, agricultores, engenheiros agrónomos, regentes agrícolas, alunos de escolas agrícolas, e a todos que se dedicam á agricultura.

Cada número de 32 páginas: 2\$50

Biblioteca Agricola

Rua de S. Bento, 279-1.º — LISBOA